

ATIVIDADE EDUCATIVA COM AS PUERPERAS DO PROJETO INFANCIA E POLUENTES AMBIENTAIS (PIPA) SOBRE CUIDADOS COM LACTENTES COM RINITE ALÉRGICA

Autores: JULIANA GEORGES FREIHA, THATIANA VERÔNICA RODRIGUES DE BARCELLOS FERNANDES, HELEN FERREIRA, CARMEN FROES ASMUS, MONICA SEEFELDER DE ASSIS ARAUJO, CARINA RODRIGUES GARCIA LINO, ANA PAULA NATIVIDADE DE OLIVEIRA, NATALY DAMASCENO DE FIGUEIREDO

A rinite alérgica é a inflamação e ou disfunção da mucosa de revestimento nasal, caracterizada por alguns sintomas nasais: obstrução nasal, rinorréia anterior e posterior, espirros, prurido nasal e hiposmia¹. Os estudos em lactentes são escassos. Nos primeiros anos de vida o diagnóstico de rinite alérgica não é tarefa fácil, uma vez que infecções virais de vias aéreas superiores, na maioria das vezes caracterizadas por espirros, coriza e obstrução nasal, são frequentes. Chong Neto e colaboradores documentaram, entre lactentes no primeiro ano de vida, a prevalência de sintomas nasais (um episódio de espirros, coriza ou obstrução nasal) sem estarem resfriados 48,3% entre os lactentes por eles avaliados². Assim, o projeto de pesquisa PIPA inclui esse projeto de extensão, cujo objetivo é o desenvolvimento de atividades educativas junto a mãe e família no sentido de minimizar os danos e agravos a saúde decorrentes da poluição ambiental. Objetivou-se elaborar material educativo para que as mulheres participantes do PIPA, fossem orientadas acerca dos sintomas da rinite alérgica em lactentes e soubessem como proceder, para: evitar, controlar e manejar o ambiente, afim de diminuir poluentes ambientais e novos episódios de rinite alérgica. Tratase de estudo transversal, exploratório, observacional, quantitativo que após busca em bases de dados científicos na Biblioteca Virtual de Saúde, prioritariamente na Pubmed e UptoDate e site da Associação de Alergia Brasileira, no período de março a maio de 2018 evidenciou-se que, muito embora as orientações produzidas no IV Consenso Brasileiro sobre Rinites sejam conhecidas pelos profissionais (2017)³ a população ainda não adota as medidas preconizadas pelo consenso. Ademais, percebeu-se tais sintomas respiratórios em grande parte nos recém-nascidos avaliados nos segmentos de primeiro e terceiro mês das mulheres cadastradas no PIPA cujos filhos nasceram entre março e junho de 2018 na Maternidade-Escola da UFRJ. Dos dados preliminares os sintomas mais prevalentes foram: coriza, irritabilidade e obstrução nasal sendo abordados no material educativo para orientação materna sobre manejo do ambiente na prevenção da rinite alérgica. Conclui-se que há necessidade de orientar a população, através de material educativo, sobre os sintomas respiratórios, promovendo a conscientização, observação e identificação precoce desses sintomas. Isto possibilitará que as próprias mães se tornem aptas a realizarem medidas preventivas e manejo no sentido de diminuir os danos causados pela rinite alérgica